



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8495 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

DIÁLOGOS VIRTUAIS SOBRE A ALFABETIZAÇÃO: UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rogério Luís Bauer - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Bárbara Cortella Pereira de Oliveira - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

DIÁLOGOS VIRTUAIS SOBRE A ALFABETIZAÇÃO: UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Introdução

Neste texto apresentamos o trabalho de fortalecimento da educação em tempos de pandemia, realizado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa "Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância" (GEPOLEI), mediante um Projeto de Extensão de uma Série de *lives* formativas intituladas "Diálogos sobre Alfabetização, Leitura e Escrita", com 4 *lives* sobre a Perspectiva Discursiva. Personalidades consagradas por seu estudo e contribuição na educação, compartilharam seus conhecimentos mediante apresentações orais e disponibilizando uma vasta bibliografia teórica para estudo dos participantes, contribuindo no processo de formação continuada, principalmente dos alfabetizadores.

O momento de isolamento e distanciamento social forçou essa nova forma de interação, em que uma grande rede de educadores do Brasil todo focou sua atenção para buscar discutir e encontrar alternativas de pensar a alfabetização em tempos de pandemia. A instabilidade sentida na área da educação traz a necessidade de realizar ações de resistência e movimentos voltados para o esclarecimento e fortalecimento do que já foi consagrado como conquista educacional.

No decorrer do texto são apresentadas discussões realizadas nas *lives*, com o propósito de instigar o leitor a visitar e conhecer as mesmas na íntegra, trazendo pontos e falas acompanhadas de força e sensibilidade ética e estética.

A Perspectiva Discursiva: *lives* inspiradoras

Com a proposta de realizar uma roda de conversa sobre a perspectiva discursiva para a alfabetização, Dr^a. Ana Luiza Bustamante Smolka e Dr^a. Ana Lúcia Horta Nogueira, ambas do Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem, com mediação do Dr. Rosemar Coenga, abriram essa Série de *lives*.

Ana Luiza Bustamante Smolka comenta a respeito da perspectiva discursiva, que esta teria nascido nos anos 1980. Os trabalhos e contribuições de muitos autores no campo da linguística, psicologia, ciências sociais, filosofia, entre outras, vieram agregar na construção dessa proposta. Vigotski teria sido o autor fundante dessa teoria, principalmente na psicologia, ancorando essas propostas, juntamente com outros colaboradores. Smolka diz que pensar a perspectiva discursiva é pensar essa trama histórica do conhecimento, os diálogos com os quais se concorda ou não, pois a discordância também proporciona avanços. O olhar para o desenvolvimento da criança e sua relação com o ensino, se configura no aspecto discursivo. A perspectiva discursiva cultural privilegia a relação de ensino, não propondo métodos ou didáticas, levando em conta a produção do conhecimento dos educadores e crianças, assim como as condições de vida de cada um. Smolka diz que a concepção de linguagem é fundamental para a sustentação da perspectiva discursiva. A linguagem comunica, mas não só. Ao comunicar expressa, e a linguagem também é um trabalho simbólico. A linguagem como signo por excelência mobiliza o funcionamento mental.

Ana Lúcia Horta diz que o profissional precisa construir esse trabalho de alfabetização considerando o aluno, seu desenvolvimento, as características desse desenvolvimento e de que modo essa linguagem possa estar presente, de modo discursivo, dialógico e responsivo. Participando de práticas onde a linguagem esteja presente. Fala sobre o que difere a perspectiva discursiva do letramento e do construtivismo. Comenta sobre a relevância das interações e dos processos totalmente mediados, com imersão em práticas de uso da linguagem escrita. Destaca que o construtivismo trouxe muitas contribuições, a relevância da gênese desse processo, o desenvolvimento da criança, porém o lugar da mediação e o trabalho simbólico não é tão relevado nessa perspectiva. Sobre a noção de letramento, ele nos apresenta práticas de uso da linguagem escrita, que se articula com a perspectiva discursiva, porém é interessante entender a diferença entre alfabetizar e letrar. Smolka completa apontando que a perspectiva discursiva traz a condição da criança e sua vivência com a escrita, no ambiente cultural dela e como isso funciona.

A segunda *live* foi mediada pela a Prof^a. Dr^a. Nilza Gomes de Araújo e teve como convidadas a Prof^a. Dr^a. Cecília Maria Aldigueri Goulart e a Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Corais. Cecília Goulart apresenta como pressupostos para pensar a linguagem discursiva, a concepção do sujeito histórico e social, um conceito de enunciados e diálogos que conversam com nossa própria história e nossa própria vida. Nós nos humanizamos com o outro e este conosco, nos constituindo sujeitos históricos, marcados pelo tempo e pela cultura. São muitas as fontes que interferem na produção do discurso.

Goulart considera que o discurso de cada um fala muito a seu respeito e da sociedade em que vive. Todos os conhecimentos podem ser aprendidos a partir dos textos falados e escritos, levados pelos professores e pelos alunos. As provocações dos professores e as citações das crianças enriquecem todo o processo.

Corais busca aprofundar a compreensão do que seria o processo discursivo, a perspectiva da alfabetização como discurso. Considera que alfabetização é um processo eminentemente discursivo e dialógico, porque é mediado pela linguagem e interações discursivas. Alfabetização não é a aprendizagem de uma tecnologia, vai muito além, pois modifica funções do pensamento e relações com a cultura. Pensando nas interações, cita

Vigotski quando diz que a criança experiencia o conhecimento em dois momentos, primeiro no social e depois no individual. Após a relação com o outro ela internaliza o conhecimento. Dessa forma, podemos compreender o mundo por meio do outro.

O Prof. Dr. João Wanderley Geraldi e Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti, mediados pelo Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira, discutiram a Perspectiva discursiva para Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa. Mortatti problematiza que a alfabetização é uma questão política, não meramente linguística ou metodológica. A perspectiva centrada no texto, não é um método no sentido de alfabetizar, simplesmente ler e escrever. Afirma que a proposta discursiva é a mais adequada para a alfabetização e para o ensino da Língua Portuguesa. Ler e produzir textos se aprende lendo e produzindo textos, juntos professor e aluno. De seu ponto de vista, ensinar a partir do texto é simples, pois contém a letra, a sílaba, a palavra, a frase, a materialização da língua, sendo a unidade de sentido.

Geraldi apresenta a defesa de uma linguística da enunciação. A ideia da unidade básica do ensino da Língua Portuguesa e de práticas saindo da análise para as práticas, e as práticas sendo subsidiadas pelas possibilidades de análise. Cita as questões estilísticas do ensino da língua e as possibilidades que oferecem. A perspectiva do interacionismo linguístico e a concepção de linguagem como atividade constitutiva. Contextualiza as diretrizes curriculares, critica os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, e problematiza as matrizes referenciais para aplicação de provas e as consequências dessa “imbecilidade educacional” chamada “ensino, competências e habilidades”. Posiciona-se contrário a BNCC, explicando suas razões, entre elas a de que representa a negação da possibilidade do acontecimento e da interação.

A quarta *live*, intitulada “Perspectiva discursiva para Alfabetização IV”, recebeu a Prof^ª. Dr^ª. Regina A. M de Souza e a Prof^ª. Dr^ª. Márcia M. de Oliveira Abreu e contou com a mediação da Prof^ª. Dr^ª. Elizabeth O. Lucio. Márcia de Oliveira diz que cada professor é livre para ousar e ser autor de sua prática, não mero reprodutor de materiais institucionais, que é aprendente e resiliente, reinventando os caminhos em tempos de pandemia. Tudo que é pensado pode ser escrito realizado.

Regina de Souza destaca a importância em manter os diálogos sobre a alfabetização e encontrar meios de bem aproveitar esses momentos em tempo de pandemia. Articulado com a Educação Infantil e com os primeiros anos do Ensino fundamental, considera que existem crianças que vivem sua infância e estão se apropriando da cultura escrita. Apresenta questionamentos como “Pode a escrita roubar a infância? ”. Apresenta o conceito de infância como tempo da formação inicial das características humanas. Tempo de se humanizar, aprender a ser “ser humano”. A compreensão da cultura escrita vem de um processo de integração no ambiente letrado.

Regina também cita a importância do brincar na prática pedagógica. Questiona como estão sendo desenvolvidas as práticas nas salas de aula. Destaca que a linguagem escrita precisa ser compreendida a partir do significado que a criança percebe. Exemplifica que a escola tem o papel de organizar as condições para uma boa formação na infância, que o professor como criador de necessidades humanizadoras e a criança como sujeito nas vivências.

Márcia Oliveira destaca uma experiência com a perspectiva de educação discursiva, a intervenção desenvolvida em seu doutorado, com uma turma de Primeiro Ano do Ensino Fundamental. A “intervenção” em um contexto de transformação dos sujeitos na interação, na linha da perspectiva discursiva na alfabetização. Vigotski, Bakhtin e Volochinov nortearam teoricamente seu trabalho, em que atuou como pesquisadora e professora no mesmo espaço. A relação do pensamento com a linguagem, a questão do desenvolvimento da criança, o uso

da linguagem nesse desenvolvimento. O texto como principal recurso, desencadeadores para a apresentação de cada gênero, cuidadosamente selecionados. Quatro eixos norteadores direcionaram o trabalho nos planos de ação: contexto extratextual, texto gráfico, a palavra e a leitura.

Considerações finais

O conjunto de *lives* apresentado proporciona reflexões em relação a alfabetização e a educação no Brasil, no contexto histórico e cultural. Os discursos conduziram a pensamentos que remetem a questionamentos em relação as políticas públicas para a área, as intencionalidades de quem as propõem e os caminhos possíveis a escolher.

A possibilidade de formação continuada de forma remota ficou evidenciada, pois o estudo foi significativo e proporcionou aprenderes em momentos de grande preocupação com a saúde e continuidade da vida de todos. A história revelou ao longo de seu tempo que o ser humano é capaz de se reinventar e ressignificar seu modo de vida.

A alfabetização como processo discursivo foi amplamente discutida e exemplificada de diferentes formas. Pesquisadores puderam se manifestar e colocar em tela todos os pressupostos e compreender melhor a respeito das proposições contextualizadas nessa forma integradora de educar.

As 4 *lives* por nós destacadas, promoveram o fortalecimento da perspectiva discursiva da alfabetização no Brasil e aproximaram grupos de pesquisa, professoras/es alfabetizadoras/es e pesquisadas/ores, em um movimento de resistência e esperança em todos os participantes.

Referências

CORAIS, Maria Cristina; GOULART, Cecilia Maria Aldigueri; ARAÚJO, Nilza Cristina Gomes de. **Perspectivas discursivas para a Alfabetização II**. 2020. (02h05m57s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QAmODJZw6v0&t=192s>> Acesso em 03 jun 2020.

GERALDI, João Wanderley; MORTATTI, Maria do Rosário Longo; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. **A Perspectiva discursiva para Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa**. 2020. (02h57m50s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZkMA5ky-Un4&t=531s>> Acesso em 10 jun 2020.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta; COENGA, Rosemar Eurico. **Perspectivas discursivas para a Alfabetização**. 2020. (01h19m46s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mrMmVXVBYeI&t=3099s>> Acesso em 20 maio 2020.

SOUZA, Regina A. M de; ABREU, Márcia M. de Oliveira; LUCIO, Elizabeth O. **Perspectivas discursivas para a Alfabetização IV**. 2020. (02h37m02s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uzofW6t2KcE&t=4s>> Acesso em 17 jun 2020.

Palavras-Chave: Educação. Alfabetização. Lives. Pandemia. Processo discursivo.

